

CAPÍTULO 12

Homeopatia

HOMEOPATIA E UNIÃO INFÉRTIL

Unir-se em uma família e ter em comum uma outra pessoa, espelho de nós dois, em uma só vida, torna-nos Uno.

Para os casais que não se rendem aos limites da natureza, o processo de Reprodução Assistida transforma o sonho/impulso de ter filhos em realidade. Utilizar-se de todas as ferramentas da Medicina para realizar este sonho é ampliar o poder da Ciência.

A equipe especializada, que assiste os casais com dificuldades reprodutivas, pode utilizar várias alternativas medicinais que compõem o arsenal terapêutico médico. As possibilidades destes tratamentos vão desde o clássico tratamento clínico medicamentoso à cirurgia e até à Reprodução Assistida. Técnicas cada vez mais eficientes, tecnológicas e sofisticadas surgem à medida que a Ciência evolui. Mas, mesmo com esta alta tecnologia disponível, alguns enigmas da Reprodução Humana, e mesmo da individualidade de cada componente do casal, permanecem desafiando a Ciência, como a Infertilidade Inexplicável ou Esterilidade Sem Causa Aparente (ESCA) e as gestações espontâneas



que se seguem a adoções, quando todos os recursos científicos foram ineficazes para dar um bebê para o casal. O próprio conceito do que é a cura em Reprodução Humana não mais se resume à gravidez e ao bebê, mas a uma integridade da saúde física, emocional, conjugal (familiar) e social daquela dupla e abre espaço para várias ações complementares à tecnologia já conhecida.

Mesmo o casal, que por técnicas avançadas chega a ter seu bebê, pode deixar ao especialista, com visão abrangente holística, uma dúvida: do ponto de vista clínico e emocional, o casal encontra-se equilibrado e curado? O resultado (o bebê) mede o real estado de saúde integral humano, após o tratamento por Fertilização Assistida e o parto altamente tecnológico. O padrão “excelência” do tratamento moderno da Infertilidade Conjugal inclui uma avaliação final do casal, através de técnicas integrais de observação dos seres da nova família como um todo: físico, emocional, social e espiritual. Não que a Homeopatia atinja ou tenha como meta curas espirituais, mas pode ajudar a diminuir angústias e dúvidas existenciais, que surgem por desequilíbrio da energia vital antes da Infertilidade, durante o tratamento e após a conquista do objetivo de ter filhos.

Durante o tempo de tratamento, a preocupação maior é com a “doença Infertilidade”. Mas, e o desequilíbrio da saúde como um todo foi levado em consideração e tratado? O equilíbrio existencial foi retomado após o parto? Os aspectos mais sutis, como a angústia excessiva ou a ansiedade patológica do casal, poderiam também ter sido tratados durante o processo da Fertilização Assistida?

A Infertilidade e a Reprodução Humana podem ser entidades objetivas, mas o real especialista em Infertilidade deve levar em consideração a natureza subjetiva da situação de infértil de seus clientes. Estar infértil revela um desequilíbrio além do aspecto físico e hormonal.

Para obter esta visão do todo, sem perder as ações específicas, clínicas ou cirúrgicas, é necessário vencer preconceitos, limites pessoais e científicos. Para exercer a arte de ajudar a criar a vida, é necessário lançar mão de todos os saberes da Humanidade.

Os sintomas sutis do desequilíbrio energético e psicológico, e os desacordos com o meio em que se vive, são os primeiros a se manifestarem após se constatar a Infertilidade Conjugal. Desequilíbrio este que levou à Infertilidade ou que é conseqüência da mesma.

O ser humano nunca adoece exclusivamente em uma parte isolada de seu corpo. Qualquer doença, seja Infertilidade, Endometriose ou qualquer outra, é reflexo do desequilíbrio de todo o organismo, e por sua vez desequilibra o casal.

A HOMEOPATIA COMO FERRAMENTA

É sob esta visão que a Homeopatia, como ramo da Ciência Médica, vem sendo associada aos tratamentos da Reprodução Humana.

A maioria dos casais procura o médico especialista, não apenas buscando a solução específica da Infertilidade, mas também por apresentar sintomas físicos ou emocionais conseqüentes das doenças que geram esta dificuldade em engravidar.

A Homeopatia busca tratar o doente e não somente as suas doenças. A situação de incapacidade de reproduzir-se ocorre nas pessoas de forma individual, apesar de sofrerem de uma situação comum a outros casais. Cada pessoa que compõe o casal, responde de forma individual ao estar infértil. Toda medicação, que for aplicada, causará uma resposta individual.

A Homeopatia procura equilibrar o indivíduo, diminuindo sua sensibilidade à doença, de tal maneira que se torne mais saudável, do ponto de vista físico e psíquico, até mesmo para reagir melhor aos tratamentos por medicamentos não homeopáticos.

O médico homeopata procura ver o casal infértil como sendo o corpo e a mente, sob influências de um complexo de agressões exteriores. Estas agressões sociais, políticas, econômicas e ambientais são agravadas pela dificuldade em ter filhos.

Cada pessoa, por sua vez, reage à Infertilidade com uma perturbação



de seu equilíbrio (quebra da Homeostase) a seu modo, modificada ou alterada em circunstâncias variadas (clima, hora do dia, estações do ano, fases da Lua, temperatura, pressão atmosférica, movimento, alimentação, sono, etc.) Para que o tratamento tenha êxito, cabe ao médico homeopata e ao casal construir juntos esse quadro de reações individuais e tratá-las.

Os medicamentos de fundo e os medicamentos para as lesões

Cada pessoa possui um *medicamento de fundo* capaz de harmonizar a energia vital. Este medicamento leva em conta o retrato total do indivíduo, do casal e suas interações. A técnica que o homeopata usa para descobri-lo chama-se *repertorização* dos sintomas. Leva-se em conta nesta técnica a forma que cada casal vivencia os sonhos de família e suas ameaças. Estas ameaças geram angústias e reações individuais, neuro-vegetativas, emocionais e físicas, que poderão ser amenizadas pelo chamado *medicamento de fundo*, criando melhores condições de cura, ajudadas ou não por técnicas de Reprodução Assistida.

A partir desta medicação, e levando em conta a Infertilidade, indica-se a medicação homeopática mais específica (*medicamentos para as lesões*) para a disfunção que está gerando a dificuldade reprodutiva. Estas lesões ou disfunções possuem, na Homeopatia, medicamentos mais específicos que o medicamento de fundo e que levam em consideração o órgão afetado e suas características. Exemplos destes medicamentos são os nosódios homeopáticos, espécie de vacinas elaboradas com o material de cada paciente. Assim, em diagnósticos de Infertilidade de causa imunológica, em que um parceiro produz substâncias alérgicas ao outro, é possível dissensibilizá-los com nosódios.

São nestas ações medicamentosas, que a Homeopatia vem sendo procurada e útil à Reprodução Humana.

A Homeopatia e o homeopata, integrados à equipe de Fertilização Assistida, podem ser importantes para que a solução do caso ocorra mais rápida e harmoniosamente.

Segundo Samuel Hahnemann, o pai da Homeopatia, o mais alto

objetivo da cura é o rápido, suave e permanente restabelecimento da saúde, ou a remoção e destruição da doença, pelo caminho mais curto, seguro e menos prejudicial, baseado em princípios facilmente compreensíveis. Agir sobre as alterações e lesões físicas, que impedem o casal de reproduzir-se, pensando na saúde global desta nova família, implica em uma atitude multidisciplinar, onde terapêuticas complementares acompanham a ação de cura da equipe de Reprodução Humana.

A HOMEOPATIA COMO CIÊNCIA APLICADA À REPRODUÇÃO HUMANA

"Não pergunte que doença a pessoa tem, mas antes, que pessoa a doença tem."

A filosofia homeopática encara a sua atuação como sendo objetiva e física, ao lidar com a estrutura química do ser humano, e energética e subjetiva, ao lidar com valores existenciais desta mesma pessoa.

A condição física, ao causar a Infertilidade, cria uma situação de desequilíbrio sutil, que se manifesta energeticamente. Ter as lesões da Endometriose para uma mulher, ou uma varicocele para um homem, representa fisicamente danos à saúde, e entre estes danos está a Infertilidade Conjugal. Mas, sentir-se limitada pela Infertilidade, provocada pela Endometriose ou pela Varicocele, leva a sofrimentos psíquicos estressantes a cada indivíduo de forma diferente.

Esta subjetividade de reação à Infertilidade pode ser identificada e tratada pela terapêutica homeopática.

A Infertilidade Conjugal como noxa

"É tão importante conhecer a pessoa que tem a doença quanto conhecer a doença que a pessoa tem"

Sir William Osler

Em Homeopatia, considera-se como noxa qualquer evento que possa



causar uma reação patológica. Uma alta irradiação sobre um tecido, levando a um câncer, é uma noxa de origem energética. Uma queda de 2 metros de altura, com traumatismo craniano, é uma noxa de origem física. Uma grande perda existencial, levando a uma queda na resistência imunológica, é uma noxa de origem emocional. Qualquer que seja o fato, se ele trazer uma consequência nociva ao ser humano, como um desequilíbrio hormonal, é uma noxa.

A Infertilidade Conjugal, por *negar* ao casal, e principalmente à mulher, a oportunidade de ter filhos, pode ser considerada por si só como noxa.

A falta da função (reprodução), devido a alterações nas estruturas orgânicas, mudanças bioquímicas (disfunções hormonais) ou emoções patológicas, leva à perda do equilíbrio da energia vital. A própria consciência da Infertilidade passa a manifestar-se também energeticamente. A cada procedimento técnico do tratamento, aumenta a angústia da paciente, a ponto de constituir-se em uma subcausa para a não gravidez. A Homeopatia pode amenizar esta noxa.

O equilíbrio completo só é readquirido após a concepção e a retomada da saúde existencial subjetiva. A comprovação adequada deste equilíbrio requer uma nova avaliação homeopática da energia vital, como ferramenta complementar ao tratamento do especialista.

A Homeopatia durante a fase de pesquisa clínica da Infertilidade

Graças a um grande número de observações da ciência homeopática, anteriores aos modernos tratamentos de Reprodução Humana, já se conheciam inúmeros medicamentos homeopáticos para Infertilidade.

Para a Homeopatia, o corpo de um ser vivo é uma unidade a seu serviço. Unidade esta que, apesar de ser feita em partes, deve ser tratada como um todo cujas partes interagem entre si.

Outro fundamento homeopático é de que nem todos respondem igualmente às causas da Infertilidade. A sintomatologia da Endometriose de A não é igual a da paciente B, assim como a resposta ao tratamento

por A não é igual ao de B. Por esta razão, a Homeopatia individualiza cada paciente e a sua patologia.

O medicamento homeopático age sobre a pessoa como um todo, apesar de que pode agir mais fortemente sobre certos órgãos específicos. O medicamento homeopático Lachesis, por exemplo, retirado do veneno de uma cobra que lhe dá o nome, age estimulando os ovários e suas funções.

Os exames laboratoriais podem ser pedidos pelos homeopatas, com o intuito de confirmação de um diagnóstico e não na busca específica deste diagnóstico. Para o médico homeopata, a avaliação clínica é sua ferramenta de trabalho.

A visão organicista em Reprodução Humana e a visão homeopática do todo

Por vários motivos, subestima-se o valor dos aspectos emocionais como forças realmente capazes de interferir sobre a fertilidade. Ainda não existem tecnologias claras para avaliar o grau de comprometimento do sistema emocional, como componente intrínseco da Infertilidade Conjugal, mas na Homeopatia, todos os sintomas mentais podem auxiliar na descoberta do chamado medicamento de fundo de cada parceiro / pessoa.

Na Medicina Clássica, ainda são valorizados os aspectos físicos e orgânicos da Infertilidade, usando-se tecnologia sofisticada e cara, mas pouco se valoriza os que pesquisam os aspectos subjetivos da dinâmica infértil.

O próprio estresse, provocado pela situação dos tratamentos de Reprodução Assistida, pode agravar esses aspectos, interferindo, muitas vezes, não só no resultado das taxas de gravidez, mas no resultado desejado a nível metafísico.

As fases existenciais do casal infértil

Fase 1 - Inconsciência:

A sexualidade é desejada. Mas a reprodução, indesejada. Nesta fase, o



sexo é um grande prazer, mas a reprodução é sinônimo de problemas. Neste período, o casal procura uma Infertilidade artificial, através de vários métodos contraceptivos. A falha do método de anticoncepção é uma tragédia para a sexualidade. Os hormônios e seus instintos devem ser abolidos.

Fase 2 - Desconfiança:

Há vida sexual, porém a anticoncepção é negligenciada e a reprodução, se ocorrer, será bem aceita. Nesta fase, o sexo continua sendo um grande prazer, tanto quanto a vinda de uma gravidez, um perigo desejado que aumenta ainda mais a emoção da intimidade. Os hormônios são reconhecidos como aliados e até tornam-se o tempero do sexo. Transar no dia fértil é gostoso, arriscado e emocionante.

Fase 3 - Testes

Inicia-se com a consciência de que sexo não está levando à reprodução. A gravidez é desejada, ou mesmo um dever, e o sexo, ainda que um prazer, deixa de ser só gostoso, passando a ser útil. Ama-se para reproduzir-se. A possibilidade de uma Infertilidade parece bastante remota, apesar das cobranças externas. Estas cobranças passam a agir no inconsciente do casal de tal forma que eles passam, na fase final do teste, a ter um dever de ter relações nos dias férteis, independentes de desejo.

Fase 4 - Obsessão

Esta fase antecede a procura por ajuda do médico ginecologista ou urologista ou especialista em Infertilidade. Além de a relação sexual ser um dever, a reprodução passa a ser uma obsessão. A maneira de fazer amor passa a ser ditada por ensinamentos leigos ou médicos e, além de ocorrer nas datas férteis, passa a acontecer com a finalidade obsessiva da reprodução. Cada menstruação é vivenciada como uma tragédia e os hormônios passam a ser os inimigos, os vilões ocultos, responsáveis pelo desejo, pela fisiologia, cúmplices das decepções.

Fase 5 - Desespero

Geralmente, o casal está sob a assistência de uma equipe de

Infertilidade e a reprodução será através de uma técnica medicalizada. A sexualidade é tolerada, mas só com finalidade prazerosa e passa por sentimentos complexos, devido a interferências do processo de tratamento. O casal passa a discutir mais os resultados dos atos médicos do que seus próprios desejos. Somente quando a reprodução é alcançada, se voltam para seus corpos, sensações e sentimentos, retornando à sexualidade gratificante.

Todas estas fases da sexualidade, na vigência da situação de Infertilidade, geram sintomas que para o homeopata são importantes, por representarem a forma como aquela pessoa / casal reage a uma doença. Este conceito homeopático chama-se biopatografia ou parte da história biopatográfica daquele indivíduo.

Finalmente, deve-se reforçar que o atendimento homeopático preventivo, além de melhorar a qualidade de vida do casal, desde o momento da descoberta da Infertilidade Conjugal, da agrura da pesquisa das causas ou durante o processo da Reprodução Assistida, também vai evitar o agravamento dos conflitos gerados pela Infertilidade em cada uma destas fases.

As orientações, por um homeopata, da medicação de fundo, paralelo às do terapeuta especializado, além de todos os benefícios apontados, traz melhores resultados finais ao processo, qualquer que seja a técnica de Reprodução Assistida utilizada.